

RELATÓRIO Nº , DE 2026

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 55, de 2026 (Mensagem nº 717/2026, na origem), do Senhor Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor FÉLIX BAES BAPTISTA DE FARIA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Mali.

RELATOR: Senador **HAMILTON MOURÃO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor FÉLIX BAES BAPTISTA DE FARIA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Mali.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV). Nesse sentido, observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do diplomata indicado.

O Senhor Félix Baes Baptista de Faria nasceu em Praga, República Tcheca (brasileiro nato de acordo com o art. 140, § 1º, alínea “b”, da Constituição de 1967). É graduado em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Do currículo encaminhado pelo Itamaraty, consta que o indicado concluiu, no Instituto Rio Branco, o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD), em 2007, e o Curso de Altos Estudos (CAE), em 2017. Neste, defendeu tese intitulada “A importância da inteligência comercial na diplomacia brasileira para a internacionalização das empresas do país no âmbito regional”.

O diplomata em causa ascendeu a terceiro-secretário em 1999; a segundo-secretário em 2005; a primeiro-secretário em 2007; a conselheiro em 2013; e a ministro de segunda classe em 2020.

Entre as funções desempenhadas na carreira destacam-se: assistente e chefe da Divisão de Inteligência Comercial (2010/13); conselheiro na Delegação Permanente do Brasil junto à Associação Latino-Americana de Integração — Aladi e ao Mercado Comum do Sul — Mercosul (2014/17); chefe da Divisão de Seguimento de Cúpulas (2018/19); chefe de gabinete da Secretaria de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África (2019/20); ministro-conselheiro nas Embaixadas em Amã (2020/22), em Pretória (2022/24) e, desde 2024, no Kuwait.

Além do currículo do diplomata, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre o Mali, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil. Desse material, extraímos resumo para subsídio aos membros da Comissão em sua sabatina ao indicado.

A República do Mali, que se tornou independente da França em 1960, está situada no oeste da África. O país não tem saída para o mar e ocupa, ao norte, parte do Deserto do Saara. Historicamente, a região é um dos centros de difusão da cultura islâmica na África. Estima-se que 95% da sua população, calculada em 24,5 milhões de habitantes, adere aos ensinamentos do islamismo. Essa coletividade concentra-se majoritariamente nas terras férteis às margens do Rio Níger, no centro e no sul do país. Os malianos abrangem expressivo número de grupos étnicos subsaarianos, dos quais a maioria tem concordâncias histórico-culturais, linguísticas e religiosas.

O Mali é uma república unitária semipresidencialista. Desde a ruptura da ordem constitucional em maio de 2021, o Poder Legislativo passou a ser representado por um “Parlamento Interino”, formado por 121

membros indicados pelo governo. Em julho de 2025, o chefe da junta militar do Mali, coronel Assimi Goita, promulgou a lei que lhe outorga mandato de cinco anos renovável sem eleições e se tornou Presidente “de fato” da República o Mali. A crise política e de segurança interna tem drenado boa parte dos recursos e das capacidades do governo. O conflito interno, com causas e repercussões regionais, condiciona os relacionamentos bilaterais, regionais e multilaterais do país.

Sobre isso, importa registrar que a orientação da política externa do país tem flutuado ao longo dos anos. No início, teve fortes laços com a extinta União Soviética. Com o tempo, tornou-se mais pragmática e pró-ocidental. No momento presente e desde os golpes militares de agosto de 2020 e maio de 2021, percebe-se clara desarticulação das alianças mantidas sobretudo com países europeus em favor de crescente aproximação com China e Rússia. Nesse sentido, o presidente Goita realizou visitas de Estado a Pequim (2024) e a Moscou (2025) destinadas a ampliar o comércio, a fortalecer os laços econômicos, a incentivar investimentos e a aprofundar a cooperação em diferentes setores.

A economia maliana, por sua vez, reflete a circunstância de se tratar de um dos países mais pobres do mundo, que ocupa a 188ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A base das exportações são “commodities” [ouro (62% do total exportado) e algodão (12%)]. A exploração aurífera situa-se na região sul. Trata-se da terceira maior produção do minério no continente, depois da África do Sul e de Gana. O país importa, de modo destacado, petróleo refinado, medicamentos e cimento.

No tocante às relações diplomáticas bilaterais, elas foram estabelecidas em 1962. No entanto, o Brasil só instalou sua Embaixada em Bamako no ano de 2007. A Embaixada malinesa em Brasília, por seu turno, foi aberta em 2011. Desde 2006, o Brasil realiza ações de cooperação técnica com o Mali. Percebe-se, assim, incremento cooperativo, em diferentes estágios de implementação, nas áreas de agricultura, biocombustíveis, piscicultura e pecuária.

Na esfera comercial, as relações acompanham o atual cenário de instabilidade política do país. Dessa forma, o fluxo de comércio bilateral

é, nos dias de agora, bem reduzido. Dados de 2025, registram que exportamos 1,71 milhão de dólares estadunidenses. Já nossas importações são inexpressivas.

No tocante à comunidade de brasileiros residentes no Mali, ela é estimada em 29 pessoas. Esse grupo é integrado essencialmente por missionários (católicos e protestantes) e funcionários das Nações Unidas.

Tendo em vista a natureza da matéria, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator